

## **Ciências, peixes e bois na Amazônia brasileira: ecologia e aproveitamento econômico da floresta (1940-1950)**

Magali Romero Sá  
Dominichi Miranda de Sá  
Fiocruz - Brasil

O trabalho analisará as pesquisas e os programas de desenvolvimento de recursos pesqueiros e pecuários na Bacia Amazônica a partir da criação da Comissão Brasileiro-Americana de Produção de Gêneros Alimentícios, em 1942, como parte de acordos diplomáticos e de cooperação no esforço de guerra entre Brasil e EUA. Seu foco são os trabalhos científicos realizados e as redes bilaterais constituídas a partir de instituições científicas locais, com especial atenção ao Museu Nacional do Rio de Janeiro (MN) e ao Instituto Agrônomo do Norte (IAN), sediado em Belém e fundado pelo governo brasileiro em 1939. O IAN foi um dos maiores polos brasileiros da colaboração científica com os norte-americanos em campos disciplinares variados, como ecologia agrícola, botânica, genética, zoologia e ictiologia, para a introdução de espécies vegetais e animais que possibilitassem a produção intensiva de alimentos na Amazônia brasileira.

A cooperação com os americanos e entre as instituições brasileiras se deu em torno de pesquisa dos biomas de florestas úmidas tropicais e do levantamento biológico dos recursos relacionados à pesca e à pecuária na Amazônia. O IAN, em especial, projetava a Amazônia como solução para a fome planetária. O principal instrumento dessa transformação seria o conhecimento de sua ecologia, como um mecanismo para o desenvolvimento regional.

As pesquisas de cunho ecológico, levadas a cabo por séries de cientistas na Amazônia brasileira nos anos 1940 e 1950 foram marcadas por inventários espaciais detalhados para manejo de ambientes e administração total de paisagens, com vistas à planificação completa para o uso eficiente de recursos naturais.

Essa comunicação dialoga com trabalhos em história das ciências e história ambiental sobre os usos do pensamento ecológico em grandes empreendimentos econômicos da “Era do Desenvolvimento”. Discutiremos as formas pelas quais enunciados de pretensão universalista, como foram os do desenvolvimentismo, articularam-se às circunstâncias locais pelo próprio estatuto da abordagem ecológica, calcada na observação de interações específicas entre fatores bióticos e abióticos do ecossistema. Os estudos críticos do desenvolvimento geralmente acusam sua tendência de privilegiar os modelos ocidentais em detrimento de especificidades locais e de defender uma abordagem niveladora, etapista e teleológica, extremamente confiante nas pretensas realizações da tecnociência. Apenas recentemente vêm explorando as repercussões e aplicações locais dos projetos inspirados pelo desenvolvimentismo. Ao abordar as pesquisas sobre a pesca e a pecuária na Amazônia realizadas pelo MN e o IAN na década de 1940, buscamos contribuir com essa perspectiva.